

VF, BP 10, 84440 Robion
MV, CP 1449, 01415 SP.

7/9/84

97 A

Meu caro Milton, de volta da Baviera encontro tua carta de 22/8 sobre o divertimento. Apesar da tua afirmativa, (mais ou menos justa), que o real para mim e o mental, fiquei, tanto quanto a Edith, mais uma vez empolgado pela beleza da realidade fenomenal: Italia do Norte, Austria, Baviera, Suica. Constatei, tardiamente, o seguinte: a vertente sul dos Alpes, (Piemonte, Venezia Tridentina), e românica, a vertente norte, (Vorarlberg, Baviera, Graubunden), e barroca, o centro, (Tirol), e ambas as coisas, e e isto que da colorido a tuas, (inclusive as geleiras, os pratos, e as vacas). Em outros termos: natureza humanizada naturaliza o homem, mas em sentido diferente do marxista.

Quanto a tua bi-polaridade "engajamento-divertimento", ou "santidade-pecado", ou "Tiamat-Marduk", tenho montoes a dizer, mas limito-me a um relato: no seminario sobre Kitsch participou um excelente adorniano, (Helmut Lamprecht de Bremen), que analisou o Kitsch do ponto de vista da tal "dialectica negativa". A tese fundamental e, (como voce sabe), esta: A negacao surge da posicao e recai nela. Por exemplo: a razao surge do absurdo natural, e vira absurda, (exemplos: Auschwitz, os foguetes americanos). Nao posso imaginar pessimismo mais terrivel. Pois e dizer, no fundo, que o homem morre, nao apesar de negar a morte, mas precisamente por negar a morte. Sempre senti calafrios perante os frankfurtianos, mas desta vez a coisa me pegou pelo pescoco. "Descrenca" e isto, e nao o que voce quer injetar em mim. Pois meu caro amigo, cuidado. O que voce diz sobre o divertimento em relacao a liberdade, ou do pecado em relacao a santidade, nao se distingue da dialectica negativa, senao pela sua falta de dinamismo. Basta acrescentar a teu argumento que todo engajamento vira divertimento, e toda santidade vira pecado, (que voce se diverte ao fazer barragens, e que o Santo peca ao salvar-se), e voce esta aderindo a Adorno. Sei que nao e o teu caso. Mas o mau gosto que sinto na boca toda vez que voce fala em bi-polaridade, (Tiamat e tao legitima quanto Marduk, o nazismo tao legitimo quanto o humanismo), provem dessa minha recusa de cair fora do "monoteismo". Repito: sei que voce vive exatamente o oposto daquilo que voce parece pregar, que voce e exemplo para mim de limpeza e honestidade. Mas, por favor, responda refletidamente, a esta minha afirmativa que ha ruptura entre tua maneira de estar no mundo e algumas das tuas ideologias.

Um novo tema: no seminario foi proposta a tese seguinte. A opressao da classe dominante se exerce atualmente de maneira suave, sob forma do "bom gosto". Tudo que quer se libertar, (quer criar), e rotulado de mau gosto. O Kitsch e resultado do choque entre a vontade criadora do homem oprimido e o bom gosto imposto. Que dizes? Sobretudo quanto a afirmativa ser atualmente a tirania "democratica", isto e suave e doce? Creio que o tema e bem brasileiro, paiz ameaçado, segundo receio, por populismo. Honestamente, meu caro amigo: nao e hora de finalmente assumirmo-nos elite? Isto e: gente de bom gosto?

Responda depressa, porque iremos a Liege e Bielefeld, (novos seminarios), em outubro, e quero pensar sobre tua resposta antes de estar no Brasil, (possivelmente novembro). Um forte abraço.